

Tiro pode ter atingido ônibus de FH

Gustavo Miranda

RECIFE — Os órgãos de segurança que investigam as agressões contra a comitiva do presidente Fernando Henrique Cardoso em Campina Grande, na Paraíba, trabalham com a hipótese de o atentado ter sido bem mais grave do que o simples arremesso das pedras que atingiram dois dos seus assessores. Surgiu agora a suspeita de que o pára-brisa do ônibus em que o presidente e sua comitiva de 49 pessoas viajavam tenha sido atingido por um disparo de arma de fogo.

Anteontem à noite, diretores da Viação Bonfim, proprietária do ônibus, pediram à Polícia Federal que investigue essa possibilidade. O Exército já avisou à empresa que vai fazer uma perícia no veículo.

A hipótese de o ônibus que levava o presidente ter sido atingido por um tiro foi levantada pelo gerente da Viação Bonfim, Luís Mário da Costa. Ele explicou que o vidro é à prova de balas, e que não ficaria com as marcas que ficou se tivesse sido atingido por pedras. Um policial afirmou, porém, que, por ser o vidro blindado, um tiro de arma de fogo não muito potente, disparado de longe, pode fazer no vidro o mesmo estrago que uma pedra atirada de uma distância menor.

Marco Camelo, diretor da Bonfim, prefere esperar o resultado da perícia para se pronunciar a respeito, mas adiantou:

— A única coisa que sei é que não foi uma pedrinha qualquer que atingiu o pára-brisa do ônibus, que é resistente, e a marca que ficou nele é muito visível.

O ônibus — um Volvo B-12, motor traseiro, placa TI-1479 (João Pessoa, Paraíba) — está na garagem da empresa no bairro de Cruz das Almas, em João Pessoa, esperando a perícia do Exército. A empresa Bonfim recebeu um ofício do Comando Regional do Exército determinando que não limpe nem conserte o

ônibus até que a perícia seja realizada.

O ônibus foi atingido na tarde de sexta-feira, quando saía da Embrapa com destino ao aeroporto de Campina Grande, que fica a 130 quilômetros de João Pessoa. Duas janelas laterais foram atingidas por pedras, e os estilhaços de vidro chegaram a ferir na mão a assessora de imprensa Ana Tavares. O major Luís Vilaça, ajudante de ordens da Presidência da República, também foi atingido por uma pedra.

A Superintendência da Polícia Federal da Paraíba está apenas aguardando relatório do 31º Batalhão de Infantaria do Exército, sediado na Paraíba, para abrir inquérito policial por lesões corporais e danos materiais.

O superintendente da PF no estado, Flávio Toscano de Moura, já recebeu relatório verbal sobre o assunto. Ele disse que se ficar comprovado que a intenção dos agressores era atingir o presidente da República, os culpados poderão ser enquadrados na Lei de Segurança Nacional, hoje só usada em casos muito especiais.

— O primeiro passo é avaliar e identificar os instrumentos utilizados para a agressão, o segundo é descobrir os responsáveis, e o terceiro decidir se os culpados responderão por lesões corporais ou crime contra a segurança nacional, alternativa mais remota, porque hoje seu uso é bem mais limitado — disse o policial, para quem a tendência, nesse caso, será aplicar mesmo a lei penal comum.

Já em Brasília, o presidente Fernando Henrique Cardoso passou ontem o dia no Palácio da Alvorada. Almoçou com o ministro das Comunicações, Sérgio Motta. À tarde, assistiu à troca da bandeira ao lado do ministro da Educação, Paulo Renato Souza, e conversou com populares, entre eles, duas turistas, uma francesa e a outra portuguesa.



Em Brasília, após a troca da bandeira, Fernando Henrique entrega a criança com quem brincara para a mãe